



casa da música

SÁB 11 FEV | 2012

# ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

18:00 SALA SUGGIA

—  
**Christoph König** *direcção musical*  
**Alexandra Soumm** *violino*

1ª Parte

—  
**Carlos Caires**

*All-in-one expanded, para orquestra e banda magnética* [2011; C.8MIN.]  
(Estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

**Béla Bartók**

*O Príncipe de Pau, grande suite para orquestra op.13* [1916; 1932; C.30MIN.]  
*Abertura – A princesa – Canção da construção do príncipe – O ribeiro – Dança do príncipe de pau – Epílogo*

2ª Parte

—  
**Niccolò Paganini**

*Concerto para violino e orquestra nº 1, em Ré maior, op.6* [1817; C.36MIN.]

1. *Allegro maestoso*
2. *Adagio espressivo*
3. *Rondo: Allegro spiritoso*

**Boris Blacher**

*Variações para orquestra sobre um tema de Paganini* [1947; C.16MIN.]

Notas ao programa disponíveis em [www.casadamusica.com](http://www.casadamusica.com),  
na página do concerto ou no separador DOWNLOADS.

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA



## Christoph König *direcção musical*

A profunda musicalidade de Christoph König é marcada por uma abordagem enérgica e séria, comprometendo-se com uma programação reflectida e estimulante. É Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (desde Janeiro de 2009) e Maestro Titular e Director Musical dos Solistes Européens Luxembourg (desde 2010/11).

König é muito requisitado como maestro convidado. Apresentou-se recentemente com a Orquestra de Paris, Orquestra Sinfónica de Toronto, Filarmónica Holandesa, Orquestra Nacional de Gales/BBC, Orquestra da Rádio Norueguesa (Oslo), Orquestra Mozarteum de Salzburgo, Sinfónica de Barcelona, Real Filharmonía de Galicia, Orquestra da Rádio (RTVE) de Madrid, Orquestra e Coro da Comunidade de Madrid, Filarmónica da BBC e Sinfónica Escocesa da BBC, orquestra que dirigiu numa bem sucedida digressão pela China (Maio de 2008). Estreou-se nos EUA na temporada passada com a Orquestra Sinfónica de Nova Jérсия (Sinfonia nº 5 de Mahler), e desde então dirigiu as Orquestras Sinfónicas de Pittsburgh, Houston, Indianápolis e Toronto, sendo convidado de imediato para regressar a todas elas. Entre os seus compromissos futuros incluem-se regressos à Orquestra de Paris e a direcção da Royal Philharmonic Orchestra de Londres, Sinfónica Nacional Dinamarquesa, Orquestra Beethoven de Bona e Sinfónicas de Vancouver, Colorado, Oregon e Baltimore, entre outras.

## ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA Christoph König *maestro titular*

### Violino I

Zofia Wóycicka  
Maya Egashira\*  
Radu Ungureanu  
Vadim Feldblioum  
José Despujols  
Roumiana Badeva  
Vladimir Grinman  
Andras Burai  
Tünde Hadady  
Emília Vangelova  
Arlindo Silva  
Heloisa Ribeiro\*  
Alan Guimarães  
Diogo Coelho\*

### Violino II

Jossif Grinman  
Lilit Davtyan  
Francisco P. de Sousa  
Pedro Rocha  
Mariana Costa  
Germano Santos  
José Paulo Jesus

Vítor Teixeira  
Paul Almond  
Domingos Lopes  
Nikola Vasiljev  
José Sentieiro

### Viola

Joana Pereira  
Anna Gonerá  
Biliana Chamlieva  
Luís Norberto Silva  
Hazel Veitch  
Mateusz Stasto  
Theo Ellegiers  
Francisco Moreira  
Jean Loup Lecomte  
Emília Alves

### Violoncelo

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Gisela Neves  
Bruno Cardoso  
Aaron Choi

Hrant Yerosyan  
Américo Martins\*  
Raquel Andrade\*

### Contrabaixo

Florian Pertzborn  
Nadia Choi  
Altino Carvalho  
Tiago Pinto Ribeiro  
Joel Azevedo  
Angel Luis Martinez\*

### Flauta

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Carla Rodrigues\*  
Alexander Auer

### Oboé

Aldo Salvetti  
Tamás Bartók  
Jean-Michel Garetti  
Eldevina Materula

## Alexandra Soumm *violino*

Natural de Moscovo, Alexandra Soumm começou a aprender violino aos cinco anos de idade e deu o seu primeiro concerto dois anos mais tarde na Ucrânia.

Tem tocado ao lado de muitas das principais orquestras em França, incluindo a Orquestra Nacional de Lyon (Michel Plasson), Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse (Sokhiev), Orquestra Nacional de Montpellier (Valcuha), Orquestra Nacional da Île de France (Mazzola) e Orquestra Filarmónica de Nice (Lodéon). Em 2009 estreou-se com a Orquestra de Paris e Neeme Järvi, interpretando o concerto de Bruch na Salle Pleyel em Paris. Voltou a colaborar com a orquestra em Janeiro de 2011.

Entre os seus compromissos recentes, destacam-se a Filarmónica Nacional da Rússia (Spivakov), Sinfónica deournemouth e Filarmónica de Israel (Blomstedt), bem como as estreias com as Orquestras Sinfónicas de Tóquio e NHK.

Desde que passou a integrar o projecto New Generation Artists da BBC Radio 3, Alexandra Soumm tem trabalhado com grande parte dos agrupamentos da BBC.

Na temporada de 2011-12, a sua agenda inclui o concerto de Brahms no Musikverein de Viena, o concerto de Tchaikovski com a Orquestra Sinfónica de Trondheim (Søndergård), o concerto de Mendelssohn com a Orquestra de Câmara de Lausanne (Varga) e a Orquestra de Câmara de Zurique (Tang), um recital no Auditorium du Louvre e os regressos aos Festivais de Verbier e Gstaad.

Alexandra Soumm toca num violino 'ex-Kavakos' construído por Guadagnini em Turim, ca.1785, gentilmente cedido pela Florian Leonhard Fine Violins de Londres.

### Clarinete

Luís Silva  
António Rosa  
Gergely Suto  
Iva Barbosa\*

### Saxofone

Paulo Martins\*  
Hugo Teixeira\*

### Fagote

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Silva  
Vasily Suprunov

### Trompa

Abel Pereira  
Hugo Carneiro  
Bohdan Sebestik  
José Bernardo Silva  
Eddy Tauber

### Trompete

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito  
José Almeida\*  
Telmo Barbosa\*

### Trombone

Dawid Seidenberg  
João Martinho\*  
Nuno Martins

### Tuba

Sérgio Carolino

### Tímpanos

Bruno Costa

### Percussão

Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
Marcelo Aires\*  
Renato Peneda\*  
Mário Costa\*

### Harpa

Ilaria Vivan  
José António Domené\*

### Celesta

Luís Filipe Sá\*  
Raquel Cunha\*

### Piano

Luís Filipe Sá\*

\*instrumentistas  
convidados

## Carlos Caires

*All-in-one expanded, para orquestra e banda magnética*  
(Estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

Carlos Caires (n. 1968) é doutorado pela Universidade de Paris VIII desde 2006, como bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia/MCES. Aí concluiu igualmente o DEA, em 2001, depois do Bacharelato em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa orientado por C. Capdeville e C. Bochmann. É responsável pelo Departamento de Composição da Escola Superior de Música de Lisboa. Foi co-fundador da Ricercare-Associação Musical (1995) e da OrchestrUtopica (2001). Recebeu os prémios Acarte 1998, “Cláudio Carneyro” 1996 e “Joly Braga Santos” 1995. A sua música tem sido tocada em diversos festivais internacionais, tais como: Festival dos 100 Dias/Expo '98, Festival Música Viva, Festival de Música do Estoril, Festival Atlantic Waves, Musikfestspiele Dresden, Berliner Festspiele – Maerzmusik Berlin, Festival de Música de Leiria, Festival Música Portuguesa Hoje/CCB e Semana Internacional de Música Electroacústica de Xangai. É investigador no Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias das Artes da Universidade Católica do Porto, e membro do PRISMA (Pedagogia e Ricerca sui Sistemi Musicali Assistiti).

Carlos Caires escreveu *All-in-one* para um concerto do Remix Ensemble que a Casa da Música produziu em 2010, intitulado 4'33", em homenagem a John Cage. Todas as obras tinham como ponto de partida a célebre e irreverente criação de Cage, 4'33", e exactamente essa mesma duração. Na altura, Carlos Caires escreveu o seguinte texto como nota ao programa: “All-in-one; vários elementos de natureza aparentemente diversa, combinados num breve instante: 4'33". Um possível comentário ao silêncio, é, nesta peça, a total ausência do mesmo.”

Logo após a estreia da obra, que seguiu em digressão europeia com o Remix Ensemble, a Casa da Música encomendou a Carlos Caires uma obra para a sua Orquestra Sinfónica. É nesse contexto que surge *All-in-one expanded*. A ideia de expansão reflecte-se, desde logo, no efectivo orquestral bem maior e na própria duração da obra.

## Béla Bartók

*O Príncipe de Pau, grande suite para orquestra op.13*

Béla Bartók (1881-1945) escreveu o bailado-pantomina *O Príncipe de Pau* entre 1914 e 1916, logo após a ópera *O Castelo do Duque Barba Azul*. Depois de diversas tentativas de o apresentar em Budapeste, Bartók conseguiu estreitar o bailado na Royal Opera House, em Londres. A boa recepção da obra abriu-lhe as portas para uma produção londrina da ópera, logo no ano seguinte, a qual foi estreada num programa duplo com a reposição do bailado. Este segue um libreto de Béla Balázs (igualmente autor do libreto da ópera) com base num conto original e está estruturado numa sequência de sete danças ligadas

por temas musicais recorrentes. O Príncipe de Pau é um boneco feito à imagem de um príncipe que tem de atravessar uma floresta enfeitada por uma bruxa. A sua intenção é conquistar uma princesa mas, por cautela, envia a sua réplica feita de pau. Acontece que a princesa apaixonou-se pelo boneco... pelo menos até o feitiço que lhe deu vida terminar. No final, tudo acaba em bem com os dois apaixonados felizes para sempre.

Bartók referiu-se a este bailado como sendo um poema sinfónico para se dançar, resumindo, assim, a força descritiva e a componente rítmica de dança que marcam a versão de concerto.

## Niccolò Paganini

*Concerto para violino e orquestra nº 1, em Ré maior, op.6*

Paganini (1782-1840) foi o mais aclamado violinista do seu tempo, uma lenda viva que estipulou novos padrões de virtuosismo e revolucionou completamente a técnica do instrumento. Natural de Génova, aprendeu a tocar violino com o seu pai e prosseguiu os estudos com músicos profissionais. Aos doze anos já dava recitais. Após as invasões napoleónicas serviu a Princesa Elisa Baciocchi, irmã de Napoleão, em Lucca, entre 1805 e 1809. Nesse ano partiu para uma longa digressão em Itália que iria durar 18 anos. Foi entre os anos de 1828 e 1831 que se apresentou nas principais cidades da Áustria e da Alemanha, culminando a primeira digressão fora de Itália nas cidades de Paris e Londres. Um negócio ruinoso em Paris, onde abriu um Casino, e problemas de saúde fizeram com que se deslocasse para Nice, onde veio a falecer em 1840.

Nas suas digressões, Paganini escreveu diversos concertos para violino. Apenas seis sobreviveram até aos nossos dias e um desses concertos só muito recentemente foi descoberto. Regra geral, seguem o modelo Romântico do concerto virtuoso, dividido em três andamentos contrastantes, muito lírico e com diversas passagens para o solista brilhar. É esse o caso do Concerto nº 1 em Ré maior, escrito em Itália no ano de 1817, onde as inovações no manuseamento do arco, o uso de *staccatos* e o brilhantismo e velocidade requeridos à mão esquerda terão espantado o universo musical Oitocentista.

## Boris Blacher

*Variações para orquestra sobre um tema de Paganini*

Boris Blacher (1903-1975) foi uma das figuras de proa da vida musical alemã após a Segunda Grande Guerra, destacando-se como compositor de música orquestral e de diversos bailados e como professor na cidade de Berlim. A sua música é muito inspirada no colorido orquestral francês. As *Variações para orquestra sobre um tema de Paganini* são, certamente, a sua obra mais popular e fazem parte do repertório das orquestras alemãs, constando no repertório discográfico de célebres maestros como Celibidache ou Solti.

Seguindo a tradicional forma de Tema e Variações (16 variações), começa com um solo do violino que reproduz o tema original do mais conhecido capricho para violino solo de Paganini. Como que respondendo à provocação lançada pelo violino, o *tutti* orquestral responde abrindo o leque sonoro em rápidas escalas. A primeira variação dá o protagonismo melódico aos clarinetes num ritmo aparentado com o galope. A segunda opta por uma melodia em tercinas no oboé e tem uma textura camerística, bem mais reduzida e com diversos ritmos sincopados. A terceira é mais rápida e as diversas acentuações dinâmicas reforçam um carácter indicado como “feroz”. É mais extensa e virtuosa, constituindo um dramático *tour de force*. A quarta variação é mais lenta, em *Andante*, e nostálgica, parecendo um coral sob uma nota pedal no registo sobreagudo do violino. A quinta variação, onde se destaca o solo do clarinete, é mais rítmica, quase jazzística. A sexta divide-se numa parte coral sincopada e numa parte mais rítmica onde a flauta é solista. As rápidas escalas do *tutti* que já se tinham ouvido na apresentação do tema dominam a sétima variação, mas agora ganhando uma sonoridade distinta. A variação 8 divide-se em secções diferentes, começando delicadamente com os *pizzicatos* das cordas e terminando num diálogo entre os diversos naipes da orquestra. A nona variação é grandiosa, com o *tutti* orquestral em fortíssimo, desencadeando numa variação contrastante com a flauta a realizar uma marcha solitária, à qual responde o clarinete de forma um pouco enigmática. A 11ª variação parece um *hoquetus* de células de quatro notas muito rápidas que transitam entre instrumentos. Na 12ª, o tema volta a estar muito presente no naipe das cordas, ao qual respondem sucessivamente as madeiras e os metais. Segue-se uma variação num delicado ritmo de dança e depois, num registo mais caótico, regressam as linhas melódicas em ritmo de tercinas. Na 15ª variação são as trompas que ganham o protagonismo numa sonoridade muito rítmica a fazer lembrar uma *big band*. A secção mais rítmica vai desembocar momentaneamente num insinuante solo do clarinete para regressar depois de forma ainda mais exuberante. A 16ª começa num registo nervoso e termina a obra num registo quase neurótico, com um motivo extremamente rápido que conduz a música a um final apoteótico.

A partitura, terminada em 1947, é dedicada ao maestro e mestre-capela de Berlim, Johannes Schöler.